



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Fake news explicam

Por que políticos populistas conseguem sustentar, no Brasil e em outros lugares do mundo, uma agenda explícita de destruição das florestas, da educação, da ciência, do sistema de saúde pública, das instituições democráticas e da vida? E, mais do que isso, por quê conseguem a servidão voluntária de muitos?

Goebbels, o ministro da Propaganda nazista, dizia que uma mentira repetida mil vezes se torna verdade. As redes sociais tornaram a afirmação de Goebbels uma realidade, com a velocidade estonteante de suas mídias e robôs digitais. A burrice que

imperava não é apenas uma força da natureza; ela é inseminada artificialmente.

Durante o Brexit, circulou nas redes a informação falsa de que a permanência da Grã-Bretanha na União Europeia "custaria 350 milhões de libras por semana" ao erário e que, se saísse do bloco, o dinheiro poderia ser investido no sistema público de saúde.

Com o apoio dos bilionários americanos Robert e Rebekah Mercer, a campanha concebida por Steve Bannon, um gênio do mal, levou ao desligamento do Reino Unido da União Europeia. Há muita grana envolvida no projeto dos grupos extremistas de direita.

Não quero atulhar o leitor com números, mas alguns são inevitáveis. Segundo pesquisa do *Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, uma notícia falsa tem 70% mais de chance de ser compartilhada do que uma verdadeira. É algo estarecedor.

E outra sondagem do instituto inglês Ipsos Mori, realizada em 2018, em 27 países, aponta que o Brasil é a nação que mais acredita em fake news. A média mundial é de 48%. Quando perguntados sobre a causa, 49% responsabilizaram os políticos. Outros 37% colocam a culpa na "visão torta das pessoas".

Mais 37% apontam as redes sociais como fonte das notícias falsas. Existem os que argumentam que o problema são "as pessoas ruins". E, ainda, houve 14% afirmando que o que está errado são os números e não as opiniões das pessoas.

Se eu escrevo uma coluna no jornal não posso falar como se estivesse em um boteco, por mais indignado que esteja com um personagem da política ou com uma situação. Além da minha consciência, existem leis que regulam a opinião no espaço público. Sou responsável por minhas palavras.

Enquanto isso, nas redes sociais, os delitos permanecem impunes. Os indivíduos e as corporações precisam ser responsabilizadas pelas mensagens que veiculam, da mesma maneira do que os jornalistas e as empresas de comunicação das mídias tradicionais. Eles já provocaram muitos estragos à democracia.

Sem botar a lei na selva selvagem das redes sociais, estamos condenados a uma guerra desigual entre o estilingue e o canhão. Estamos condenados a correr sempre atrás para provar que a vacina não faz ninguém se transformar em jacaré, que o voto eletrônico não é fraudulento, que as instituições democráticas não impedem os incompetentes de governar, que a covid-19 não é uma gripezinha e que ameaçar de morte uma autoridade ou fazer apologia da ditadura não é liberdade de expressão, que o presidente correto é que vai passear

de *jet ski* enquanto um estado agoniza com as enchentes, que o Exército não foi prestar solidariedade ao Rio Grande do Sul, que o Governo Federal está exigindo nota fiscal de doações. Eles não respeitam o que há de mais sagrado: a vida humana.

Como se não bastasse o empenho para enfrentar a tragédia, os integrantes de uma seita política continuam a inundar as redes sociais de notícias falsas, em uma atitude de desrespeito com as vítimas das enchentes.

São crimes sem castigo que, algumas vezes, provocam doenças e até a morte de pessoas. A regulação das mídias sociais é o tema mais urgente para a agenda política. É um debate que transcende esquerda ou direita. Não é possível constituir uma república fundada na mentira, na fraude e nas fake news. Como dizia o poeta TT Catalão, fraude explica.

INVESTIGAÇÃO

Contra o investigado pesam acusações de adulterar as imagens dos exames de raio-X de dezenas de pacientes e de causar prejuízo em mais de 100 vítimas. Seu registro profissional havia sido cassado pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO)

Ex-dentista preso por estelionato

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) informou, ontem, haver cumprido mandados de busca e apreensão contra João Vitor de Carvalho, que acabou preso na última quinta-feira, em Águas Claras, pelo crime de exercício ilegal da profissão de dentista. Ele também é acusado de adulterar imagens dos exames de raio-X de pacientes que atendeu e de lesar mais de 100 vítimas. Carvalho foi detido enquanto aguardava a chegada de uma pessoa que iria atender.

A prisão do suspeito era o objetivo da operação Canalis, realizada pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte). Agentes da PCDF começaram a monitorar Carvalho, em abril do ano passado, a partir de uma denúncia de que ele estaria atuando ilegalmente como odontólogo uma vez que teve seu registro cassado pelo Conselho Regional de Odontologia (CRO-DF). De acordo com o delegado-adjunto

da 2ª DP, Marco Antônio Farah, de dezembro de 2022 a abril de 2023, enquanto ainda tinha a permissão de atuar como dentista, o acusado simulou a realização de tratamento do canal em diversas pessoas, juntando prontuários e alterando imagens de exames radiológicos. "Em razão disso, a Justiça expediu mandados de busca e apreensão, que foram cumpridos por nossa equipe", explicou.

A clínica onde o acusado trabalhava quando cometeu o delito, na Asa Norte, teve perdas de quase R\$ 300 mil, uma vez que coube aos proprietários arcar com os custos de tratamento de canal de todos as pessoas afetadas pela fraude. "Até o momento, mais de 100 vítimas foram identificadas, e muitas delas prestaram depoimento formal à polícia", afirmou Farah.

As adulterações das imagens radiográficas pelo dentista cassado foram comprovadas pelo Instituto de Criminologia da PCDF. Essas provas levaram o CRO-DF



Polícias apreenderam com o suspeito provas que confirmam as irregularidades de que é acusado

a impedir, em caráter definitivo, que ele pudesse seguir atuando na área. "Essa é a primeira vez na história do CRO-DF que uma cassação definitiva é aplicada",

destacou o delegado-chefe da 2ª DP, Erito Cunha.

A polícia trabalha com a hipótese de que o ex-odontólogo tenha causado danos a outras

pessoas, além das até agora identificadas. As acusações contra ele incluem lesão corporal simples e lesão corporal qualificada (alguns dos que acusam perderam

dentos que tratavam com ele), perigo para a vida de terceiros e estelionato (por haver seguido trabalhando como odontólogo, mesmo proibido). A reportagem não conseguiu contato com a defesa de Carvalho.

Outro caso

Em 2019, houve caso semelhante no DF. Luiz Rodrigues, então estudante de odontologia, foi preso por exercer a profissão de forma ilegal. Ele trabalhava numa clínica, em um shopping do Plano Piloto, de acordo com as investigações.

O local havia sido inaugurado uma semana antes da detenção e os investigadores constataram que o acusado fazia procedimentos "privativos de cirurgões dentistas, como limpeza e clareamento dentário", como verificaram. À época, a irmã dele Ludmila Rodrigues, que é dentista formada e também trabalhava no mesmo estabelecimento, foi acusada de cumplicidade.

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



Carolina: "Estamos com esforços para o estado".

SOLIDARIEDADE

Candangos mantêm apoio a gaúchos

» NAUM GILÓ

O sofrimento dos gaúchos devido às enchentes que atingiram o estado continua. Milhares de pessoas perderam tudo e cidades inteiras estão sob a água. Por todo o Brasil, a solidariedade tem falado alto e toneladas de donativos foram sendo enviadas para o Rio Grande do Sul (RS). No DF, não é diferente. Os moradores locais arrecadam itens como água, roupas

e alimentos não-perecíveis para as vítimas em diversas ações.

Uma delas é a do Comitê da Ação e Cidadania dos Servidores da Câmara dos Deputados. A presidente do grupo, Carolina Milhomem, conta que eles têm a tradição de atuar em ações beneficentes. "Com a tragédia do Rio Grande do Sul, estamos com os esforços voltados para o estado", afirma.

O comitê já enviou dois caminhões com itens essenciais, como

alimentos, água, roupas, cobertores, produtos de limpeza e de higiene pessoal, calçados, medicamentos e rações para animais. Os donativos não param de chegar aos pontos de recebimento espalhados na Câmara dos Deputados: nas entradas dos anexos 1, 2 e 3, na guarita do Anexo 4, na entrada do Cefor, na Segunda-Secretaria, localizada no edifício principal e no prédio do Ceam/SIA.

"Tenho receio de que as doa-

ções diminuam nas próximas semanas, quando os gaúchos ainda vão precisar de ajuda", teme Carolina.

No Palácio do Buriti, a iniciativa da Chefia-Executiva de Políticas Sociais em parceria com a Secretaria de de Atendimento à Comunidade e o Corpo de Bombeiros também foram arrecadados donativos para as vítimas. Um caminhão com 1,5 tonelada de doações foi encaminhado ao RS e outro, até agora carregado com meia tonelada, em breve seguirá o mesmo destino.

Donativos mais solicitados

- » Água
- » Colchões
- » Roupas de cama e roupas de frio
- » Toalhas de banho
- » Cobertores
- » Material de higiene pessoal
- » Material de limpeza
- » Sacos de lixo
- » Talheres descartáveis
- » Fraldas (adulto e infantil)
- » Mameadeiras
- » Bicos para crianças (chupetas)
- » Leite em pó
- » Rações para animais
- » Cestas básicas

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de maio de 2024

» Campo da Esperança

Alberico Costa Xavier, 69 anos
Aseneth Moura Brasileiro do Vale, 90 anos
Auzeni Salviano da Silva Soares, 70 anos
Avelina Dias, 95 anos
Clementina de Miranda Souza, 78 anos
Damião Gonçalves de Abranches, 85 anos
Eugeniano Cruz da Silva, 69 anos
Joana Helena Pereira Cunha, 66 anos
Joana Josefa Ataídes, 77 anos
José Alves Torres, 85 anos
Letícia Maria Oliveira de Sousa, 47 anos
Maria Josina de Abreu Cunha Campos, 83 anos
Maria Lúcia Faria, 73 anos
Miguel Calves Neto, 81 anos
Muriloetano dos Santos, 76 anos

Nice Ferreira Lima, 87 anos
Nilo Sérgio de Franca Ferreira, 69 anos
Olívia Marques Marinho, menos de um ano
Raimunda Fernandes da Silva, 85 anos

» Cemitério de Taguatinga

Aparecida Sofia de Oliveira, 69 anos
Brendo dos Santos Ferreira, 28 anos
Cláudio Alves de Aragão, 50 anos
Ergília Roza do Nascimento, 97 anos
Eurípedes Inácio da Silva, 82 anos
Geraldo José Lisboa, 75 anos
João Bosco Macêdo, 77 anos
José Gomes da Silva, 65 anos
Lília Galhenho Teixeira, 58 anos

Lourdes Gomes da Silva, 78 anos
Maria das Graças Deusdara Viana, 74 anos
Maria Rodrigues Carneiro, 84 anos
Maria Silva dos Santos, 79 anos
Maria Terezinha Gomes de Faria, 63 anos
Olívia Pereira da Costa, 92 anos
Rosa Maria da Silva, 64 anos
Sandra Alves Bento, 61 anos

» Cemitério do Gama

Francisco Wilker E Silva Cunha, 47 anos
Hélio Batista de Moura, 77 anos
Hilda Nunes de Almeida, 94 anos
Maria Pinheiro da Silveira, 89 anos

» Cemitério de Planaltina

Edvaldo dos Santos Cardoso, 40 anos

» Cemitério de Brazlândia

Mirela Sophia Barbosa da Silva, 40 anos

» Cemitério de Sobradinho

Nat Emily Oliveira da Cruz,

menos de um ano
Reginaldo Lima da Silva, 50 anos
Valdiléne do Nascimento Ribeiro, 44 anos

» Jardim Metropolitano

Eliane Araújo Leite, 71 anos
Cremações

Samuel Godói Reis, 4 anos
Joaquina Alves Martins, 93 anos
Maria da Conceição Martins, 80 anos
Eliane Fernanda de Souza, 44 anos
Vicente Batista Pister, menos de um ano

UMBERTO SATYRO FERNANDES

MISSA DE UM ANO DE SAUDADES

Marlene, Umberto Filho, Paulo Roberto, Karla, Bernardo e Helena convidam para a missa de 1 ano da partida de seu amado esposo, pai e avô, a realizar-se no dia 20 de maio de 2024 (segunda-feira), às 19h, na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, EQS 311/312, Brasília-DF.